



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7617 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ESPÍRITO SANTO E O DIREITO À EDUCAÇÃO: LUTAS, CONTRADIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS  
Tatiana Silva Machado de Oliveira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo  
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPES

### **O FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ESPÍRITO SANTO E O DIREITO À EDUCAÇÃO: LUTAS, CONTRADIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Esta pesquisa de Mestrado em andamento objetiva analisar o percurso de atuação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo (Fórum EJA ES), no período de 2008-2018, considerando a documentação disponível sobre contextos de: interlocuções dos movimentos sociais com Estado e ao mesmo tempo seu declínio.

A relevância das ações do Fórum de EJA/ES ao longo do seu percurso histórico de 21 anos, no acompanhamento da política nacional e estadual e sua participação na formulação das mesmas, nos impulsiona a voltar o olhar investigativo sobre seu percurso, ao tomar como problema a questão: **qual a atuação política do Fórum de EJA/ES na relação com o Estado, nos últimos dez anos, frente às lutas pelo direito à educação, que nos levam a problematizar sua configuração como movimento social, em um cenário de desmonte da educação pública?**

O Fórum de EJA/ES, nos últimos anos, conjuntamente com outros movimentos tem assumido como bandeira de luta a ampliação e manutenção das matrículas ofertadas pelas redes, na implementação de propostas curriculares, na atuação com políticas de formação continuada dos docentes e contra o fechamento de escolas no campo e na cidade. Com essas ações, o Fórum tem se afirmado e conquistado seu reconhecimento como instância na luta pela educação no ES.

Ressaltamos que as ações do Fórum de EJA/ES integram o movimento nacional dos Fóruns de EJA do Brasil que tem como um dos seus princípios o trabalho coletivo. Esse movimento teve suas origens nas mobilizações que foram promovidas com vistas à preparação para a participação do Brasil na V Conferência Nacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA).

A dinâmica de atuação política dos Fóruns de EJA, como interlocutores do Ministério da Educação, produziu tensões e conflitos próprios da teorização do campo dos movimentos sociais, quando nos referimos à fronteira institucional explicitada por Bringel e Echart (2008), ao considerarem a política “[...] como espaço de experiência para pensar também o universo

instituinte das práticas democráticas para além do instituído” (BRINGEL, ECHART, 2008, p. 458).

Na interlocução com o Estado, as experiências vividas pelos Fóruns nas escalas local e nacional foram configurando diferentes práticas de exercício democrático na formulação das políticas de EJA, gerando dissensos entre os sujeitos quanto à própria caracterização dos Fóruns como movimento social. Essa questão passa então a se constituir como inquietação para vários de seus integrantes: os Fóruns de EJA se constituem como movimento social?

O prosseguimento da ação dos Fóruns na sua relação com o Estado e a compreensão das possíveis ações coletivas desencadeadas em prol da democratização do acesso e da garantia da educação como direito social tornam-se um problema a ser estudado na sua complexidade. No entanto, tendo em vista, a carência de ferramentas teórico-metodológicas para compreender o atual momento de atuação dos movimentos sociais, nos lançamos a investigar a ação política do Fórum EJA/ES, visando contribuir para a compreensão de seus integrantes acerca da complexidade das abordagens teóricas do campo e das práticas democráticas desenvolvidas.

Essa hipótese impõe a necessidade de explorar os estudos sobre movimentos sociais no atual contexto buscando, em sua teorização, argumentos que possibilitem compreender os sentidos da atuação dos Fóruns de EJA. No âmbito dos estudos sobre movimentos sociais em nível global e local, a teorização que se ocupa da produção neste campo coloca a necessidade de se estar atenta a uma leitura crítica de concepções e práticas que têm caracterizado as teorias da “mobilização de recursos”, da “ação coletiva”, dos chamados “novos movimentos sociais”.

Os estudos do campo apontam para um dissenso em relação ao conceito de movimentos sociais, o que sugere aprofundamento de leituras que permitam colocar em interlocução a produção de diferentes autores, segundo suas concepções e tensionamentos acerca das relações entre movimentos sociais e Estado. Nessa perspectiva, Warren (2007), ao pautar movimentos sociais emergentes na transição da década de 1980 para a década de 1990, ressalta que embora esses movimentos tenham lutado pelo “[...] direito a ter direitos, o progresso na garantia dos direitos civis e sociais, [...] para os mais excluídos socialmente, foi inexpressivo” (WARREN, 2007, p. 12).

A década de 1990 é apresentada pela autora como a década das conferências internacionais “[...] que vão estimular o diálogo interorganizacional e a participação em redes de uma grande multiplicidade de atores coletivos” (WARREN, 2007, p. 12). Conectamos esse momento com a realização da V CONFINTEA e com a origem da rede dos Fóruns de EJA, protagonizada pelo Rio de Janeiro.

Retomamos aqui o surgimento dos Fóruns de EJA, em contexto nacional de implementação de políticas neoliberais fundamentadas em política econômica de redução de gastos e atuação mínima do Estado no setor educacional, que afetou diretamente a EJA. A atuação da política de EJA focalizava a alfabetização como prioridade, porém respaldada por uma abordagem “clientelista e compensatória”, segundo Paiva (2006, p. 529). A exígua indução política do Estado na confirmação da educação enquanto direito, somada à invisibilidade da EJA torna-se algo que parece se internalizar na sociedade.

Na década de 2000, Warren (2007) situa outro momento dos movimentos sociais, considerando “[...] a emergência de uma rede de movimentos sociais que buscam uma nova presença na esfera pública [...] de engajamento com as questões nacionais, mas de autonomia em relação à esfera governamental” (WARREN, 2007, p. 14). O que incita os movimentos sociais à luta pelo direito à educação em contexto de duras perdas para a educação,

especialmente para a EJA.

Apontamos a opção pela pesquisa documental, de natureza qualitativa, considerando o objeto de estudo que busca situar a ação política do Fórum de EJA/ES pelo veio de documentos produzidos e datados no/do contexto que delimita o percurso a que se refere o presente estudo.

Coerente com uma das bases epistemológicas adotadas, a sociologia dos movimentos sociais, temos a tarefa de focar lentes, que nos permitam evidenciar as intrínsecas relações no âmbito da educação, que os movimentos sociais, enquanto sociedade civil organizada, têm mantido nas lutas em defesa da educação pública, frente ao Estado em tempos de mercantilização da educação.

Os resultados preliminares indicam a atuação do Fórum de EJA/ES junto a outros movimentos sociais na construção de uma agenda comum que se volte para novas formas de sociabilidade e construção de novos horizontes de um projeto de democratização substantiva da sociedade brasileira, em especial, da sociedade capixaba.

**Palavras-chave:** Fórum EJA/ES; Direito; Educação; Luta; Movimento social.

## REFERÊNCIAS

BRINGEL, Breno; ECHART, Enara. Movimentos sociais e democracia: os dois lados das “fronteiras”. *In: Dossiê - Movimentos Sociais e Política – eleições contemporâneas. Caderno CRH*. Salvador, v. 21, n. 54, set./dez. 2008. p. 457-475.

GOHN, Maria da Glória. Abordagens teóricas no estudo dos movimentos sociais na contemporaneidade. *Caderno CRH*. Salvador, v. 21, n. 54, set./dez. 2008. p. 439-455.

MENESES, Jaldes Reis. Carlos Nelson Coutinho: a hegemonia como contrato. *Serv. Soc. Soc.* São Paulo, n. 116, out./dez. 2013. p. 675-699.

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. *In: Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, set./dez. 2006. p. 516-566.

TARROW, Sidney. *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*. Tradução de Ana Maria Sallum. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

WARREN, Ilse Scherer. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo. *História: debates e tendências*. v. 7, n. 1, jan./jun. 2007. p. 9-21.